

METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA

Professor Responsável: Ana Beatriz Lima

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 A EVOLUÇÃO DO CONHECIMENTO
 - 1.1 O conhecimento científico
 - 1.2 O conhecimento popular
 - 1.3 O conhecimento filosófico
 - 1.4 O conhecimento religioso

- 2 A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA.
 - 2.1 Por quê pesquisar?

- 3 A PRÁTICA DA DOCUMENTAÇÃO PESSOAL.
 - 3.1 Fichamento
 - 3.2 Referências
 - 3.3 Citação
 - 3.4 Numeração Progressiva
 - 3.5 Resumo

- 4 CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A PESQUISA
 - 4.1 A Pesquisa e seus fins
 - 4.2 O Processo e as etapas da Pesquisa
 - 4.3 Pesquisa pura e aplicada
 - 4.4 A formulação do problema de pesquisa
 - 4.5 A formulação de hipóteses
 - 4.6 Procedimentos científicos na pesquisa

- 5 TIPOS DE PESQUISA
 - 5.1 Pesquisa bibliográfica
 - 5.2 Pesquisa descritiva
 - 5.3 Pesquisa experimental
 - 5.4 Pesquisa exploratória

- 6 MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA
 - 6.1 Conceitos
 - 6.2 Principais métodos de pesquisa.

- 7 MÉTODOS DE PESQUISA
 - 7.1 Histórico
 - 7.2 Observação sistemática
 - 7.3 Estudo de caso
 - 7.4 Estatístico

- 8 TÉCNICAS DE PESQUISA
 - 8.1 Entrevista
 - 8.2 Questionário
 - 8.3 Formulário
 - 8.4 Roteiro de estudo de caso

REFERÊNCIAS BÁSICAS

- BARROS,A.J.S; LEHFELD, N.A.S. **Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica.** 2.ed. São Paulo: Makron Books,2000.
- GIL,A.C. **Como elaborar projetos de pesquisas.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- LAKATOS, E.M; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 1992.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BERNDT, A. NAGELSCHMIDT, A.M. **Estude e aprenda**: prepare-se para a vida profissional. São Paulo: Ad Honimes, 1997.

BOOH, W.C. et al. **A arte da pesquisa**. São Paulo. Martins Fontes.2000.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 3.ed. São Paulo. Saraiva, 2001.

SALOMON, D.V. **Como fazer uma monografia**. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. 18.ed. São Paulo: Cortez, 1993.

A EVOLUÇÃO DOS CONHECIMENTOS

A literatura científica mostra que ao longo dos tempos a humanidade, num processo lento, reuniu extensas informações que foram traduzidas como conhecimentos.

A necessidade forçou o ser humano primitivo a observar o seu habitat, ou seja, as plantas, os animais, etc; a criar objetos simples e a começar a praticar a arte da cura, criou mitos que explicavam os conhecimentos. Foram introduzidos conhecimentos de astrologia e a numerologia.

A humanidade, aos poucos, baseada em superstição e no desejo de conquistar a liberdade de pensamento, abriu caminho para descrever os fenômenos que estavam ao alcance de sua inteligência, fazendo uso da observação e experimentação.

Os povos antigos que viviam às margens do Nilo, estabeleceram o calendário e fizeram o registro das eclipses.

Por meio do aperfeiçoamento dos métodos, o conhecimento dos povos antigos foram aprimorados até chegarem aos conhecimentos da sociedade contemporânea.

Os pesquisadores modernos proporcionam um grande avanço aos métodos de pesquisa, às técnicas, à ordenação da coleta de dados.

Sabe-se que os conhecimentos estão sendo alterados de forma rápida e intensa, exigindo dos pesquisadores mudanças de ponto de vista que pareciam imutáveis sob determinada ciência.

O progresso científico, de forma geral é produto da atividade humana, compreendendo o que o cerca, passa a desenvolvê-la para novas descobertas. E por relacionar-se com o mundo de diferentes formas faz uso também de diferentes formas de conhecimentos contribuindo para o progresso de sociedade.

Dentre esses tipos encontram-se o Filosófico, o Teológico, o Empírico e o Científico.

Conhecimento Filosófico

A Filosofia, não é uma ciência propriamente dita, mas sim a busca saber. Tem como mérito, desenvolver no ser humano a possibilidade de reflexão e capacidade de raciocínio.

A Filosofia, ou seja, a reflexão crítica, deve ser uma atitude de todas as pessoas que se propõem a fazer qualquer estudo pois educa o intelecto.

Caso o homem não se esforce, seu raciocínio tende a atrofiar-se.

O conhecimento filosófico conduz à reflexão crítica sobre os fenômenos e possibilita informações coerentes.

O estudioso que receber informações e souber processá-las, chega a um raciocínio lógico e a um espírito científico como hábito.

O conhecimento filosófico oferece seus princípios às ciências de todas as áreas do saber.

Conhecimento Teológico

O conhecimento teológico, é produto do intelecto do ser humano que recai sobre a fé, provém de revelações que são interpretadas como mensagem ou manifestações divinas.

Está intimamente ligado a uma autoridade suprema, com quem o ser humano se relaciona, por meio de crença religiosa.

Não importa qual é a sua crença e tampouco qual é o seu Deus, importa porém a sua fé.

A fé manifesta-se por meio das capacidades que a pessoa possui para sentir, pensar e querer.

Ela tem sua morada na parte invisível e espiritual, é nisso que consiste todo o seu poder, pois assim se possibilita uma operação unida e coesa de suas faculdades.

Conhecimento Empírico

O conhecimento empírico é adquirido independentemente de estudos, pesquisas, reflexões ou aplicações de métodos.

É adquirido na vida cotidiana e muitas vezes, ao acaso, fundamentado nas experiências vivenciadas ou transmitidas de uma pessoa para outra, fazendo parte das antigas tradições. Pode derivar das experiências casuais, por meio de erros e acertos, sem fundamentação metodológica.

O conhecimento empírico é a estrutura para se chegar ao conhecimento científico, embora em nível inferior não deve ser menosprezado.

Ele é a base fundamental do conhecer e já existia muito antes de o ser humano imaginar a possibilidade da existência da ciência.

Conhecimento Científico

O conhecimento científico pressupõe a aprendizagem superior. Caracteriza-se pela presença do acolhimento metódico e sistemático dos fatos.

Por meio da classificação, da comparação, da aplicação dos métodos, da análise e síntese, o pesquisador extrai do contexto social, princípios e leis que estruturam um conhecimento rigorosamente válido e universal.

O conhecimento científico, engloba: as seqüências de suas etapas, configurando um método.

Ele, procura alcançar a verdade dos fatos (objetos) independente da escala de valores e das crenças dos cientistas, resultando em pesquisas metódicas.

O conhecimento científico existe porque o ser humano tem necessidade de aprimorar-se constantemente e não assumir uma postura simplesmente passiva, observando e analisando os fatos e objetos, sem poder de ação ou de controle sobre eles.

Compete ao ser humano, usando de seu intelecto, desenvolver formas sistemáticas, metódicas, analíticas e críticas da missão de inventar e comprovar novas descobertas científicas.

Reparem que, no conhecimento científico, ocorre uma retomada constante de

novas descobertas ou ampliações do passado para o presente, por meio dos procedimentos metodológicos e científicos.

A Arte da Pesquisa

A pesquisa é um trabalho árduo, mas assim como todo trabalho bem feito tanto

no processo quanto no seu resultado trazem enorme satisfação pessoal.

As pesquisas e seus resultados, exigem uma reflexão constante sobre a relação existente entre o seu trabalho, os leitores e sua responsabilidade, não apenas perante o tema e o autor, mas também, na crença de que se quer mostrar, leve-nos a mudar de vida e o nosso modo de pensar.

A nossa volta, séculos de pesquisa, o trabalho de dezenas de milhares de pesquisadores que colheram informações e deram respostas as mais diversas indagações.

Mestres, Governantes e Instituições voltadas para a pesquisa dedicam valiosos tempo e enormes quantias na sua realização. Ela avança em laboratórios, bibliotecas, nas salas, no espaço, nos oceanos e em cavernas.

A pesquisa e sua divulgação constituem uma industria enorme no mundo atual. Maior ainda é a divulgação de seus relatórios.

Quem não for capaz de fazer uma pesquisa confiável, nem relatórios confiáveis sobre a pesquisa, acabará por se achar à margem de um mundo que cada vez mais vive de informação.

A importância da pesquisa.

A pesquisa oferece o prazer de resolver um enigma, a satisfação de descobrir algo novo, algo que ninguém mais conhece, contribuindo no final para enriquecimento do conhecimento humano.

Para o pesquisador iniciante no entanto, existem benefícios práticos e imediatos:

- a) a pesquisa o ajudará a compreender melhor o assunto;
- b) a longo prazo, técnicas de redação e de pesquisa capacitarão o pesquisador a trabalhar por conta própria;
- c) proporciona condições na coleta de informações;
- d) confiabilidade na apresentação dos resultados.

Em qualquer campo do conhecimento, a pesquisa é capaz de ajudá-lo a dominar

o objeto, o projeto e a produção de um trabalho.

A pesquisa é um trabalho sério, assim como trabalho desafiador. Quando bem feito, traz enorme satisfação pessoal.

Além disso, a pesquisa e seus resultados são também atos sociais que exigem uma reflexão constante sobre a relação de seu trabalho, com os leitores e sobre a responsabilidade, especialmente se acreditarem que o que você tem a dizer é algo importante para levar os leitores a mudar de vida, modificando o pensar.

Por quê Pesquisar?

Você já sabe o que se pesquisa; porque é o que vemos todos os dias.

Pesquisar é simplesmente **reunir informações necessárias para encontrar respostas para uma pergunta e assim chegar à solução de um problema.**

* Você ouve falar de uma nova espécie de peixe e quer saber mais a respeito;

* Você pesquisa nos jornais, livros, revistas especializadas, informações sobre o assunto.

Entretanto, embora quase todos nós façamos esse tipo de pesquisa diariamente, poucos precisam redigir um relatório, porque normalmente é feita para uso próprio.

Sempre que procuramos algo em dicionários ou em enciclopédias, estamos pesquisando, utilizando pesquisas de outros. Mas só podemos confiar no que encontramos, se aqueles que a fizeram, a conduziram com cuidado e apresentaram um relatório preciso.

Para isso se faz necessário o uso de metodologias próprias, caracterizando um trabalho científico.

Não é exagero afirmar que se bem feita, a sua pesquisa mudará o mundo de amanhã.

Sem pesquisas confiáveis publicadas, seríamos apenas prisioneiros do que vemos e ouvimos, confinados às opiniões do momento.

Mas, muitas idéias errôneas até mesmo estranhas e perigosas florescem; porque muitas pessoas aceitam o que ouvem sem provas válidas e quando agem assim de

acordo com essas idéias, podem produzir trabalhos desastrosos.

Por quê redigir um relatório?

Ao fazer o relatório de sua pesquisa, você terá de satisfazer uma multidão de requisitos estranhos e complicados.

É importante lembrar que o seu trabalho será lido por várias pessoas e servirá de referência para trabalhos futuros.

Escrever para lembrar.

Excepcionalmente conseguimos reunir informações sem as registrar. A maioria se perde quando enche a cabeça de novos fatos e argumentos.

Só se consegue responder às questões mais complicadas com a ajuda da escrita, relacionando fontes, compilando resumos de pesquisa, mantendo anotações de laboratórios.

O que você não registrar por escrito será esquecido e será registrado de maneira incorreta.

Por isso, os pesquisadores escrevem desde o início do projeto até o final, para entenderem melhor e guardarem por mais tempo o que descobriram.

Escrever para entender.

Outra razão para escrevermos é ver com maior clareza as relações entre nossas idéias.

Ao organizar e reorganizar os resultados de sua pesquisa, você vê novas relações e contrastes, complicações e implicações que do contrário poderiam ter passado despercebidos.

Escrever induz a pensar, ajudando-o não apenas a entender o que está aprendendo, mas a encontrar um sentido e significados mais amplos.

Redigir um relatório de pesquisa, enfim, é simplesmente uma questão de pensar por escrito.

Aprender a pesquisar, mudará seu modo de pensar, ensinando-lhe mais maneiras de pensar.

Você será diferente depois de ter pesquisado, porque será mais livre para escolher quem quer ser.

Se você encontrar um assunto que o interesse, se fizer uma pergunta que deseje responder, se descobrir um problema que queira resolver, seu trabalho final poderá ter o fascínio de uma história de mistério, uma história cuja solução dará o tipo de satisfação que surpreende até mesmo os pesquisadores mais experientes.

CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A PESQUISA.

A pesquisa e seus fins.

Pesquisa é um procedimento intelectual para adquirir conhecimentos pela investigação de uma realidade e busca de novas verdades sobre um fato (objeto, problema). Com base em métodos adequados e técnicas apropriadas, o pesquisador busca conhecimentos específicos, respostas, ou soluções ao problema estudado. No resultado de uma pesquisa não se deve atribuir verdade absoluta, pois as descobertas são sempre renovadas e toda análise sobre um fato (objeto, problema), apresenta várias implicações de ordem apreciativa e analítica.

Contudo, o pesquisador procura mostrar aquilo que está enquadrado no conhecimento empírico, visando explicar com segurança a validade dentro de suas descobertas, por meio do conhecimento científico.

A pesquisa surge quando se tem consciência de um problema e nos sentimos pressionados a buscar sua solução. A indução realizada para alcançar essa solução constitui a pesquisa propriamente dita. Para tal, necessitamos da aplicação de procedimentos metodológicos com a intenção de desenvolver, modificar e ampliar conhecimentos que possam ser testados por meio das investigações e transmitidos. A pesquisa de cunho científico estabelece parâmetros necessários entre causa e efeito e suas constatações.

A pesquisa visa descobrir respostas para perguntas pelo emprego de procedimentos científicos, que são processos criados para aumentar a probabilidade de que a informação contida seja significativa para a pergunta proposta, além disso, seja precisa e não-visada.

A atividade científica é, acima de tudo, o resultado de uma atitude do ser humano diante do mundo que o cerca, do qual ele mesmo é parte integrante, para entendê-lo, reconstruí-lo e, conseqüentemente, torná-lo inteligível. Por meio de novas descobertas, visa contribuir para o aperfeiçoamento e progresso da humanidade.

Pesquisa pura e pesquisa aplicada.

Há muitas razões que determinam a realização de uma pesquisa. Podem no entanto, ser classificadas em dois grandes grupos: razões de ordem particular e razões de ordem prática. As primeiras decorrem do desejo de conhecer pela própria satisfação de conhecer. As últimas decorrem do desejo de conhecer com vistas a fazer algo de maneira mais eficiente ou eficaz. São chamadas “ puras” e “aplicadas”.

O grau de dificuldade de uma pesquisa não depende do fato de ser ela pura ou aplicada e sim do grau de complexidade do objeto, do problema em tratamento. Elas se completam e não se excluem.

O processo da pesquisa.

A pesquisa sempre começa com alguma forma de pergunta ou de problema. O objetivo principal da pesquisa é descobrir respostas para perguntas, através do emprego de processos científicos e como toda atividade racional e sistemática, exige-se que as ações desenvolvidas ao longo de seu processo sejam efetivamente planejadas.

De modo geral, concebe-se o planejamento como primeira fase da pesquisa, que envolve a formulação do problema e a construção de hipóteses.

Uma pesquisa tem que ser rigorosamente planejada e exige dedicação total dos pesquisadores. O planejamento da pesquisa pode ser definido como o processo sistematizado, mediante o qual se pode conferir maior eficiência à investigação para em determinado prazo alcançar o conjunto das metas estabelecidas.

Principais etapas de uma pesquisa.

O processo de pesquisa consiste de algumas atividades intimamente relacionadas, que continuamente se sobrepõem, em vez de seguir uma seqüência estritamente determinada.

As etapas são interdependentes. Em grande parte a 1ª etapa do projeto de pesquisa determina a natureza da última:

- a) objeto, sob a forma de formulação do problema;

- b) descrição do planejamento de estudo;
- c) especificação dos métodos de coleta de dados;
- d) apresentação dos resultados;
- e) interpretação e conclusões.

Considera-se, ainda, que as primeiras etapas influem nas seguintes, há interação de uma etapa com outras e freqüentemente as etapas seguintes conduzem a uma reconsideração das anteriores.

A pesquisa não é um processo dedutivo, no qual tudo ocorre de algumas premissas já definidas é uma busca contínua de verdade, na qual respostas provisórias conduzem a um refinamento dos problemas a que se aplicam e dos processos pelos quais se obtiveram tais respostas.

Rigorosamente, um projeto de pesquisa só pode ser definitivamente elaborado quando se tem o problema claramente formulado, os objetivos bem determinados, assim como o plano de coleta e análise dos dados.

Procedimentos científicos na pesquisa.

Um trabalho de investigação científica deve conduzir-se de maneira logicamente ordenada. Começa freqüentemente, com a apresentação e delimitação do problema, acompanhadas de uma revisão literária relacionada com o assunto. Prossegue com a formulação de hipóteses e descrição dos procedimentos a serem adotados. Os dados numéricos tabulados, porventura existentes, devem ser manipulados segundo um critério metodológico, de modo que, uma vez devidamente tratados, comportem análise e interpretação desenvolvidas em função de hipóteses previamente formuladas.

No campo da pesquisa, a pura intuição raramente proporciona condições adequadas, que favoreçam os requisitos da precisão e da validade. O estudioso que sempre procura prever, planejar e controlar com paciência e disciplina mental, segundo uma técnica escolhida, com discernimento, tenderá a reduzir sua margem de erro

provável, quer se trate de uma pesquisa de pequeno porte ou de um estudo de grande envergadura.

Para que haja pesquisa científica, é preciso que se adote uma metodologia meticulosa, compreendendo uma série de etapas encadeadas segundo uma seqüência rigorosamente lógica, com certa rigidez quanto à seleção da amostra, quanto ao tamanho da amostra, e um controle sistemático e constante no que se refere à validade interna e externa na técnica operacional do trabalho.

Em síntese, uma pesquisa pode ser considerada científica, desde que atenda aos seguintes requisitos:

- a) quando lógica e meticulosamente planejada;
- b) quando o seu objetivo é passível de mensuração;
- c) quando o critério de seleção da amostra permite validade interna;
- d) quando o tamanho da amostra é suficientemente grande para garantir uma margem mínima de erro;
- e) quando a delimitação do problema for feita de maneira clara e precisa;
- f) quando a formulação da hipótese se fez, de modo a permitir uma prova de significância convenientemente boa;
- g) quando o instrumento de coleta não comporta vícios de tendenciosidade;
- h) quando os instrumentos de medida primam pela exatidão.

A formulação do problema de pesquisa

Na acepção científica, problema é qualquer questão não resolvida e que é objeto de discussão, em qualquer domínio do conhecimento. É uma das partes mais importantes do projeto de pesquisa.

O tema de uma pesquisa, é o assunto que se deseja provar ou desenvolver. Enquanto o tema de uma pesquisa é uma proposição até certo ponto abrangente, a formulação do problema é mais específica. Indica exatamente qual a dificuldade que se

pretende resolver. Ele aparece no início da pesquisa aprofundando todo o desenvolvimento das etapas do trabalho.

Formular o problema consiste em dizer, de maneira explícita, clara, compreensível e operacional qual a dificuldade com que defronta e que pretende resolver, limitando seu campo e apresentando suas características.

O objetivo da formulação do problema é torná-lo individualizado, inconfundível. Enquanto o assunto permanecer assunto, não se iniciou a formulação propriamente dita. O assunto escolhido será questionado pela mente do pesquisador, que o transformará em problema, mediante seu esforço de reflexão, sua curiosidade e sua experiência. O problema deve nascer de uma idéia nova, mostrando inovação, acrescentando, combinando e modificando idéias antigas.

É imprescindível que o pesquisador procure delimitar corretamente o problema, mostrando a contribuição que dará e a quem dará.

Para que surjam dúvidas, deve ser formulado e claramente delimitado sempre seguindo o processo metodológico.

Regras práticas para a formulação de problemas científicos:

- a) o problema deve ser formulado como pergunta, provocando a problematização do assunto;
- b) o problema deve ser claro e preciso, não formulados de maneira vaga;
- c) o problema deve ser empírico, a objetividade é uma característica importante;
- d) o problema deve ser suscetível de solução, é preciso ter domínio da tecnologia adequada;
- e) o problema deve ser delimitado a uma dimensão viável, não em termos muito amplos.

A formulação de hipóteses.

A hipótese é conhecida como a fase executiva do trabalho científico, ela é a proposição testável que pode vir a ser a solução do problema, é uma proposição, que se forma e que será aceita ou rejeitada somente depois de devidamente testada. Neste sentido, hipótese é uma suposta resposta ao problema a ser investigado.

O papel fundamental da hipótese na pesquisa é sugerir explicações para os fatos. Essas sugestões podem ser a solução para o problema. Podem ser verdadeiras ou falsas, mas sempre que bem elaboradas, conduzem à verificação empírica, que é propósito da pesquisa científica. Para quem se propõe a desenvolver uma pesquisa científica, a melhor forma de se obter resultados adequados é por meio da elaboração de hipóteses.

As hipóteses originam-se das mais diversas fontes. Algumas derivam da simples observação dos fatos. Outras de pesquisas já realizadas. Há hipóteses que são obtidas à partir de teorias e outras que têm origem na intuição. As hipóteses derivadas de teorias são as mais interessantes no sentido de que proporcionam ligação clara com o conjunto mais amplo de conhecimentos das ciências.

Seguindo sempre os procedimentos metodológicos teremos vantagem no manuseio das hipóteses permitindo que:

- a) limita o tamanho do campo de estudo orientando o pesquisador;
- b) prevê os fatos com probabilidade de acertos;
- c) permite adaptação de um campo genérico para um campo específico.

Características essenciais da hipótese:

- a) possibilidade de confirmação → indica uma situação possível;
- b) clareza → constituída de termos de fácil compreensão;
- c) simplicidade → usar termos simples (palavras);
- d) economia nos enunciados → simplicidade nos termos empregados;
- e) ser específico → possuir características para identificar o que será orientado;

f) capacidade de explicar o problema → servir de explicação para os problemas enunciados;

g) não deve contradizer nenhuma verdade já aceita ou explicada → não pode existir contradição entre a teoria e o conhecimento científico

Considerações sobre problemas e hipóteses.

Problemas de pesquisa

Além das regras práticas sobre a formulação de problemas científicos, deve-se ter cuidado com aqueles que não são passíveis de tratamento científico.

Erros que devem ser evitados

1) Problemas de “engenharia”

Referem-se a como fazer algo de maneira eficiente. **Exemplos:**

- a) Como argumentar a produtividade do setor x de uma empresa?
- b) Como fazer para melhorar os transportes urbanos?
- c) O que pode ser feito para melhorar a qualidade de vida no trabalho?

2) Problemas de “valor”

Indagam se ma coisa deve ou não ser feita, se é boa, má, certa ou errada, se é melhor ou pior que outra:

- a) Qual é a melhor política de RH em qualquer situação para uma empresa?
- b) Os pais podem bater nos filhos para educar?

Exemplos de problemas científicos que podem ser testados:

- a) A responsabilidade social desenvolvida pela SABESP.

Lins, além dos benefícios à comunidade, reflete na boa imagem da empresa e no comprometimento de seus empregados?

- b) Até que ponto a sazonalidade na demanda do mercado internacional pode influenciar nas exportações de carnes do Grupo Bertin?
- c) A habitual análise financeira favorece à tomadas de decisões mais acertadas, em uma empresa?
- d) A utilização de uma metodologia para o desenvolvimento de diretrizes na implantação de estratégias pode potencializar os resultados da empresa?
- e) O treinamento específico para jogadores de voleibol melhora a capacidade aeróbica dos atletas?

Soluções passíveis para os problemas levantados.

- a) A responsabilidade social desenvolvida pela SABESP Lins, além dos benefícios à comunidade, reflete na boa imagem da empresa e no comprometimento de seus empregados.
- b) O planejamento estratégico permite que a empresa veja a sazonalidade na demanda por seus produtos de forma mais clara, conseguindo definir novas alternativas para superar esse desafio, proporcionando encontrar outros caminhos para alavancar a saída de seus produtos para o mercado internacional.
- c) A análise financeira dentro de uma empresa é de grande importância, pois, apresentando a real situação em que a empresa se encontra, fornece informações necessárias para que se possa analisar e planejar ações estratégicas.
- d) Para potencializar os resultados da empresa a implantação da gestão estratégica deve seguir uma metodologia adequada que atenda às suas necessidade.
- e) O treinamento específico melhora a capacidade do jogador de voleibol.

A PRÁTICA DA DOCUMENTAÇÃO PESSOAL.

A documentação pessoal é uma conseqüência das atividades intelectuais de todo aquele que procura estar em dia com as produções do pensamento humano.

Em termos práticos de documentação pessoal, é simples: **convencer-se de sua necessidade e utilidade; colocar essa atividade como integrante do processo de estudo e hábito de leitura; adotar um método ou conjunto de técnicas para organizar sua documentação de maneira produtiva.**

O primeiro passo na busca de material para leitura, comum a todos os leitores, consiste na identificação do texto que se tem pela frente. Deve-se ler:

- a) **título** – pois ele estabelece o assunto e, às vezes, a intenção do autor;
- b) **a data da publicação** – para certificar-se de sua atualização ou aceitação (pelo número de edições), a não ser que seja uma obra considerada clássica;
- c) **a ficha catalográfica** - a fim de verificar as credenciais ou qualificações do autor.
- d) **a “orelha”** – onde, geralmente, se encontra uma apreciação da obra;
- e) **índice ou sumário** - para se ter uma idéia da divisão e tópicos abordados;
- f) **a introdução ou prefácio** – procurando encontrar indícios da metodologia e objetivos do autor;
- g) **a bibliografia** – final e as citações de rodapé – tendo em vista as obras consultadas.

TÉCNICAS PRÁTICAS

1 Considerar material de documentação tudo o que julgar importante e útil para seus estudos e vida profissional.

2 A fonte da documentação serão as leituras, as aulas, os seminários, os grupos de discussão, as conferências.

3 Os meios para guardar a documentação são os seguintes:

- a) evitar longas transcrições;
- b) assuntos de livros devem conter: título e fonte no cabeçalho. Como fonte se entende: nome do autor, título da obra, local, editora, página, ano;
- c) as anotações devem ser guardadas em fichas ou em pastas;

- d) providenciar um fichário próprio;
- e) transcrever os assuntos dos cadernos para as fichas.

FICHAMENTO

De fácil manipulação, permite a ordenação do assunto, ocupa pouco espaço e pode ser transportada de um lugar para outro.

Leva-nos a por ordem no matéria, possibilitando uma seleção constante da documentação.

As fichas permitem:

- a) identificar as obras;
- b) conhecer seu conteúdo;
- c) fazer citações;
- d) analisar o material;
- e) elaborar críticas.

A ELABORAÇÃO DA FICHA

- a) tamanho da ficha: grande – médio –pequeno; optar por um tamanho único; característica individuais – letra pequena, poder de síntese, letra grande, etc...
- b) anotar nos dois lados da ficha – no verso, escrever de cabeça para baixo;
- c) colocar cabeçalho – título e fonte. Se for continuar em outras fichas, numerá-las e repetir somente o título;
- d) usar aspas “” para citação: asterisco * para resumo; barras // para indicar idéias pessoais;
- e) identificar nas fichas os resumos dos capítulos do livro (fichar o livro todo).

A Citação

É a transcrição textual da idéia do autor. Deve estar entre aspas e constar o número da página. A supressão de palavras deve ser indicada por três pontos...

Organização de fichário pessoal.

Pode ser por assunto ou por ordem alfabética (com o inconveniente de misturar os assuntos). Pode ser também misto.

Partes da Ficha

- 1 Cabeçalho – assunto, título e fonte (referência bibliográfica e ou);
- 2 Corpo ou texto;
- 3 Local –onde se encontra disponível o material.

TIPOS DE FICHAS

- 1 **Ficha Bibliográfica (da obra inteira ou parte dela)**
 - * é breve - algumas frases são suficientes
 - * usa verbos ativos – analisa, compara, define
 - * evita repetições ou expressões desnecessárias
 - * (tenho o livro)

- 2 **Ficha de Conteúdo (ou de Resumo)**
 - * síntese clara e concisa das idéias principais do autor
 - * resumo dos aspectos essenciais da obra
 - * usa as próprias palavras
 - * (não tenho o livro)

Roteiro para Resumir

- 1 Leia o artigo do começo ao fim;
- 2 Tenha sempre a mão um dicionário;
- 3 Leia o texto novamente, destaque a idéia central e grife tudo o que se prende a ela no artigo;
- 4 Estabeleça tópicos do que considerar fundamental para que a noção do todo (artigo) não se perca;
- 5 Siga a orientação:
 - a) numere os parágrafos do artigo;
 - b) atenção às chamadas salientes;
- 6 Relacione a idéia central do artigo às partes grifadas. Estabeleça uma seqüência dessas idéias.
- 7 Elabore um esquema, que constituirá o esqueleto de seu resumo;
- 8 Diante do esquema elaborado, desenvolva um rascunho;
- 9 Trabalhe o rascunho, buscando clareza, concisão e precisão gramatical;
- 10 Passe o rascunho trabalhado, a limpo e terá como resultado um resumo bem estruturado;

Constituirá o resumo um verdadeiro arquivo de informações a respeito dos inúmeros assuntos presentes em uma infinidade de artigos lidos por você.

Resumir portanto, um texto representa sintetizá-lo. Devemos buscar sempre a essência do texto do pensamento. Analisando o pensamento, lendo-o e relendo-o, chegaremos à síntese da mensagem nele contida.

NUMERAÇÃO PROGRESSIVA DAS SEÇÕES DE UM DOCUMENTO

ABNT – NBR 6024-AGO/1989

1 OBJETIVO

1.1 Esta norma fixa as condições exigíveis para um sistema de numeração progressiva das divisões e subdivisões do texto de um documento, de modo a expor

com clareza a seqüência, importância e interrelacionamento da matéria e a permitir a localização imediata de cada parte.

1.2 Esta norma se aplica à redação de todos os tipos de documentos: manuscritos, impressos, livros, periódicos, normas, etc., com exceção daqueles que possuem sistematização própria (dicionários, vocabulários, etc.) ou que não necessitam de sistematização (romances, poesias).

2 DEFINIÇÕES

Para os efeitos desta Norma são adotadas as definições de 2.1 a 2.4.

2.1 Seções ¹

Partes em que se divide o texto de um documento, contendo as matérias consideradas afins na exposição ordenada do assunto.

2.2 Seções primárias

Principais divisões do texto de um documento (denominadas “capítulo”).

2.2.1 Cada seção primária (capítulo) pode ser dividida em seções secundárias, estas em seções terciárias, as terciárias em quartenárias, etc.

¹ Nesta opção pode-se empregar outros termos como parte, capítulo, tópico, etc.

2.3 Seções secundárias, terciárias, quartenárias, quinárias. Divisões de texto de uma seção primária, secundária, terciária, etc., respectivamente.

2.4 Indicativo de uma seção

Número ou grupo numérico anteposto a cada seção e que permite sua localização imediata.

3 NUMERAÇÃO

3.1 São empregados algarismos arábicos na numeração.

3.2 O indicativo de uma seção precede o título ou a primeira palavra do texto, se não houver título, separado por um espaço.

3.3 Recomenda-se limitar o número das seções até quinária.

3.4 O indicativo das seções primárias segue a seqüência dos números inteiros a partir de 1.

3.5 O indicativo de uma seção secundária é constituído pelo indicativo da seção primária a que pertence, seguido do número que lhe for atribuído na seqüência do assunto e separado por ponto. Repete-se o mesmo processo em relação às demais seções.

Por exemplo:

S. primária	S. secundária	S. terciária
1	2.1	2.11.1
2	2.2	2.11.2
3	2.3	2.11.3
.	.	.
.	.	.
.	.	.
9	2.9	2.11.9
10	2.10	2.11.10
11	2.11	2.11.11

3.5.1 Na leitura oral não se pronunciam os pontos. Exemplo: 2.1.1 – lê-se dois um um.

3.6 Quando for necessário enumerar os diversos assuntos de uma seção (itens) esta pode ser subdividida em alíneas, ordenadas alfabeticamente por letras minúsculas seguidas de parênteses.

3.6.1 Quando as alíneas forem cumulativas ou alternativas pode ser acrescentado, após a penúltima, “e”/ “ou” conforme o caso. As alíneas, exceto a última, terminam por ponto e vírgula.

3.6.2 A disposição gráfica das alíneas obedece à seguintes regras de apresentação:

- a) o trecho final da seção correspondente, anterior às alíneas, termina por dois pontos;
- b) as alíneas são ordenadas por letras minúsculas seguidas de parênteses;
- c) as letras indicativas das alíneas são reentradas em relação à margem esquerda;
- d) a matéria da alínea começa por letra minúscula e termina por ponto e vírgula, exceto nos casos em que seguem subalíneas onde termina por vírgula, e na última alínea, onde termina o ponto;
- e) a segunda linha e seguintes da matéria da alínea começam sob a primeira letra do texto da própria alínea.

3.7 Quando a exposição da idéia assim o exigir, a alínea pode ser subdividida em subalíneas. As subalíneas devem começar por um hífen colocado sob a primeira letra da alínea. As linhas do texto da subalínea começam um espaço após o hífen; a pontuação das subalíneas é igual a das alíneas.

3.7.1 A disposição gráfica das subalíneas obedece às seguintes regras e apresentação:

- a) o trecho final da alínea correspondente, anterior às subalíneas, termina por vírgula;

b) a subalínea é indicada por hífen colocado sob a primeira letra de texto da alínea correspondente, sendo que a segunda linha e seguintes da matéria da subalínea começam sob a primeira letra de texto da própria subalínea.

3.8 As tabelas, figuras ou ilustrações e fórmulas contidas num documento devem ser intercaladas no texto logo após serem citadas pela primeira vez, numeradas em algarismos arábicos, seqüencialmente.

4 CITAÇÕES DE INDICATIVOS

Os indicativos devem ser citados no texto de acordo com os seguintes exemplos:

...na seção 4... ou no capítulo 4...

...ver 9.2

...em 1.1.2.2 parágr. 3º ou ... 3º parágrafo de 1.1.2.2

5 TÍTULOS

5.1 Os títulos (capítulos) das seções são destacados gradativamente, usando-se racionalmente os recursos de negrito, itálico ou grifo e redondo, caixa alta ou versal, etc.

5.2 Quando uma seção tem títulos, este é colocado na mesma linha do respectivo indicativo e a matéria da seção pode começar na linha seguinte da própria seção ou uma seção subsequente.

REFERÊNCIAS E CITAÇÕES

Referências

Para livros

O último sobrenome do autor com todas as letras maiúsculas e os pronomes abreviados, seguidos de ponto, título, subtítulo (se houver), edição, local, editora e data da publicação.

O título do livro com apenas a primeira letra maiúscula levará destaque em negrito, havendo subtítulo colocar após o título dois pontos, sem destaque e em letras minúsculas.

Se for primeira edição, não se aponta. Indicar o local da publicação e a editora (a palavra editora não aparece)

A segunda linha e as demais, se houver, serão alinhadas à esquerda.

Respeitar a ordem alfabética na organização final das referências.

Exemplos:

SEM SUBTÍTULO

HAYAKAWA,I.S. **A linguagem do pensamento e na ação**.3.ed. São Paulo: Pioneira, 1972.

COM SUBTÍTULO

GUIRRO,E.;GUIRRO,R. **Fisioterapia em estética**: fundamentos, recursos e patologias. 2.ed. São Paulo: Manole, 1998.

MAIS DE UM AUTOR: DOIS AUTORES

Seguem as mesmas regras, separando os autores por ponto-e-vírgula.

LAKATOS,E.M.; MARCONI,M.A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3.ed. São Paulo: Atlas,1991.

TRÊS AUTORES

FERREIRA,C.A.M.; MOUSINHO,R.; THOMPSON,R. **Psicomotricidade clínica**. São Paulo: Lovise, 2002.

MAIS DE TRÊS AUTORES

URANI,A. et al. **Constituição de uma matriz de contabilidade para o Brasil**. Brasília, DF: IPEA, 1994.

VÁRIOS AUTORES COM INDICAÇÃO DE RESPONSABILIDADE.

Indica-se o primeiro com a responsabilidade: Coord.= coordenador, Org.= organizador, Comp.= compilador.

FERREIRA,L.P.(Org.). **O fonoaudiólogo e a escola**. São Paulo: Summus, 1991.

OBRAS COM TRADUÇÃO.

O nome do tradutor é por extenso em letras minúsculas.

HAYAKAWA,I.S. **A linguagem do pensamento e na ação**. Tradução José Simões. 3.ed. São Paulo: Pioneira, 1972.

DOIS LIVROS OU MAIS DO MESMO AUTOR.

Do segundo em diante, suprime-se o nome e coloca-se um travessão com 6 espaços e ponto. Colocar os livros, artigos e outros em ordem cronológica, do mais antigo para o mais atual. Quando houver duas obras do mesmo ano, so mesmo autor: (1991a) (1991b).

Exemplo:

LAKATOS, E.M.; MARCONI,M.A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1991a.

_____. **Metodologia do trabalho científico**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1991b.

PARTES DE UMA OBRA

ROMANO,G. Imagens da juventude na era moderna.In: LEVI,G.; SCHIMIDT,J.(org.). **História dos jovens 2**. São Paulo: Companhia das letras, 1996.p.7-16.

TRABALHO APRESENTADO EM EVENTO

BRAYNER,A.R.; MEDEIROS,C.B. Incorporação do tempo em SGBD orientado a objetos. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE BANCO DE DADOS, 9., 1994, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 1994, p.16-29.

TESES, DISSERTAÇÕES E TCC.

Sobrenome do autor, em amiúscula, prenomes abreviados, título em negrito, só com a primeira letra maiúscula, o ano. Tipo do documento, instituição onde foi apresentada, cidade.

Exemplos:

SOUZA,S.J. **As interrelações pessoais do trabalho**. 1996. Tese (Doutorado em Administração) – Faculdade de Economia e Administração, Universidade de São Paulo, São Paulo.

BERNARDES, F. **A inserção social de deficientes visuais**. 1996. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Instituto de Sociologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

ALVES, P.H.; BARBOSA, L.D. **A ergonomia no trabalho**. 1998. Monografia

(Graduação em Fisioterapia) – Faculdade de Educação Física de Lins, Lins.

PARA REVISTAS, JORNAIS E PERIÓDICOS.

Artigos de Revistas.

Matéria Assinada.

GURGEL, C. Reforma do Estado e segurança pública. **Política e Administração**. Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 15-21, set. 1997.

Autoria Desconhecida: (a entrada é feita pelo título.)

LIDERANÇA situacional. **Exame**. São Paulo: Abril, n. 72, 13 de out, p. 13-19, 1999.

Artigos de Jornais.

Matéria Assinada:

NAVES, P. Lagos andinos dão banho de beleza. **Folha de S. Paulo**. São Paulo, 28 jun. 1999. Folha Turismo. Caderno 8, p.13.

Autoria desconhecida: (não havendo seção ou caderno, o nº da página vem antes da data)

MEDIDA PROVISÓRIA fiscaliza com autonomia total. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, p. 3, 25 abr. 1999.

PARA APOSTILAS DE CURSO.

SOUTO, M. Considerações sobre os programas de Treinamento em Recursos Humanos. 1999, 27p. Apostila da disciplina de Administração Geral. Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis de Lins.

REFERÊNCIAS LEGISLATIVAS (LEIS, DECRETOS, PORTARIAS ETC.)

Nome do país, ou cidade ou Estado em maiúsculas / o título e a especificação da legislação com o número e data / nome da obra ou veículo de informação onde foi publicado em destaque / com indicação do número vírgula e página ponto.

Exemplo:

BRASIL. Decreto-Lei nº 2423, de 7 de abril de 1998. Diário **Oficial da Republica Federativa do Brasil**, Brasília, DF, nº 126, p. 6009.

DICIONÁRIOS E ENCICLOPÉDIAS.

BLAKISTON, **Dicionário médico**. 2.ed.São Paulo: Andrei, 2000.

VÍDEOS E FILMES

OS GIRASSÓIS DA Rússia. Direção: Vittorio de Sica. Rio de Janeiro: Globo Vídeo; 1969. 102 min, color, son, VHS, V.O. italiana, leg. Português.

AUTOR ENTIDADE

Tem entrada pelo próprio nome por extenso.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Catálogo de teses da Universidade de São Paulo, 1992**. São Paulo, 1993. 467 p.

BULA DE REMÉDIO

RESPRIN: comprimidos. Responsável técnico Delosmar R. Bastos. São José dos Campos: Johnson & Johnson, 1997. Bula de remédio.

INTERNET

Matéria Assinada:

SILVA,I.G. Pena de morte para o nascituro. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 19.set.1998. Disponível em: <[http:// www.providafamilia.org/pena_morte_nascituro.htm](http://www.providafamilia.org/pena_morte_nascituro.htm)>

Acesso em: 19 set. 1998.

Autoria Desconhecida:

ARRANJO tributário. Diário do Nordeste Online, Fortaleza, 27 nov. 1998. Disponível em: <<http://www.diariodonordeste.com.br>>. Acesso em: 25 nov. 1998.

OBSERVAÇÕES GERAIS

a) As Referências devem seguir rigorosamente ordem alfabética, sem separação do tipo de obra (livros,revistas,dicionários,internet e outros).

b) Quando o local e editora não aparecem, indicar entre colchetes: [s.l.] = sine loco/ sem local e [s.n] = sine nomine / sem editora. Se não houver os dois: [s.l.:s.n.]

c) Quando não houver data, aproximar assim:[1991?] ou [199_] ou [19_ _] ou [s.d] = sem data.

CITAÇÃO→ Menção de uma informação colhida de outra fonte. Pode ser: literal reproduzindo as próprias palavras do texto citado ou paráfrase, isto é, as idéias são do autor do texto citado, mas escritas com as palavras do autor do trabalho.

1 As citações diretas, no texto, de até três linhas, devem estar contidas entre aspas duplas. As aspas simples são utilizadas para indicar citação no interior da citação.

Exemplos:

Barbour (1971, p. 135) descreve: “ O estudo da morfologia dos terrenos [...] ativos [...]”.

Ou

“ Não se mova, faça de conta que está morta.” (CLARIC; BONNIN, 1985,P.72).

Segundo Sá (1995, p. 27): “[...] por meio da mesma ‘artede conversação’ que abrange tão extensa e significativa parte da nossa existência cotidiana[...]

2 As citações diretas, no texto, com mais de três linhas, devem ser destacadas com recuo de 4 cm da margem esquerda, com letra menor que a do texto utilizado e sem aspas. No caso de documentos datilografados, deve-se observar apenas o recuo.

Exemplo:

A teleconferência permite ao indivíduo participar de um encontro nacional ou regional sem a necessidade de deixar seu local de origem. Tipos comuns de teleconferência incluem o uso da televisão, telefone, e computador. Através de áudio-conferência, utilizando a companhia local de telefone, um sinal de áudio pode ser emitido em um salão de qualquer dimensão.(NICHOLS, 1993, p.181)

3 Ao usar citações lembrar que elas devem ser comentadas antes ou após as mesmas. Não se admite citação desvinculada do assunto e do texto.

4 No caso de dois autores seguir o exemplo:(RODRIGUES; ALVES,2000,p.50)

5 No caso de três autores: (RODRIGUES;SILVA;ALVES,2000,p.32)

6 Mais de três autores: (RODRIGUES et al.; 2000, p.27)

7 A citação deve ser feita pelo primeiro nome que aparece nas referências, em maiúsculas.

8 Nenhuma citação de autor ou de publicação pode deixar de constar nas referências.

9 Devem ser indicadas as supressões, interpolações, comentários, ênfase ou destaques do seguinte modo:

a) supressões:[...]

“ Sua geração tinha um relacionamento [...] campos da academia.”

Sua geração “tinha um relacionamento[...] campos da academia”.

b) interpolações ou comentários: []

“ Aqueles que, na ocasião [início deste século], eram responsáveis pela admissão em Princeton...”

c) ênfase ou destaque: grifo, negrito, itálico, etc.

“ Existem vídeos da coleção *World of Chemistry*, disponibilizado em português pela Associação Brasileira de Química...”

10 Citação de Citação.

Procede-se da seguinte maneira: sobrenome do autor citado pelo autor da obra em letras minúsculas, a seguir a expressão *apud* (que quer dizer citado por), e o sobrenome ou sobrenomes dos autores da obra em maiúsculas, ano da obra e página.

Exemplos: (ALVES *apud* SOUZA, 2000, p.15)

Segundo Alves (*apud* SOUZA, 2000, p.15)

- Dois ou mais autores, seguir as normas anteriores.

- Citação de citação é um recurso que deve ser evitado. Sempre que possível, consultar a obra original.

11 No caso de leis, proceder assim;

Segundo o Decreto-lei nº ____ de 20 de janeiro de 1999, em seu artigo 1º, “.....”
(BRASIL, 1999.p.20)

12 As citações não devem ser muito longas.

Fonte: Associação Brasileira de Normas Técnicas – NBR 10520/AGO 2002.

O PROCESSO CIENTÍFICO



AMADURECIMENTO INTELECTUAL E CIENTÍFICO



PESQUISA EXPLORATÓRIA



PROBLEMA (S)



HIPÓTESE (S)



PESQUISA



TEORIA

TIPOS DE PESQUISA

A pesquisa é uma atividade voltada para a solução de problemas, através do emprego de processos científicos. Uma pesquisa terá resultados mais confiáveis se for conduzida utilizando-se conceitos, métodos e procedimentos bem definidos.

A Metodologia Científica procura colocar à disposição o instrumental científico metodológico básico para a iniciação na atividade de pesquisa.

Metodologia da Pesquisa é um conjunto de procedimentos aplicados para que se tenha uma investigação disciplinada das relações entre as variáveis de um problema. Cada tipo de pesquisa possui, além do núcleo comum de procedimentos, suas peculiaridades próprias.

Existem algumas maneiras de classificar as pesquisas. Podem ser:

- a) Bibliográfica
- b) Descritiva
- c) Experimental
- d) Exploratória.

1) PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Qualquer espécie de pesquisa, em qualquer área, supõe e exige uma pesquisa bibliográfica prévia, quer para o levantamento da situação da questão, quer para a fundamentação teórica ou ainda para justificar os limites e contribuições da própria pesquisa.

A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Busca conhecer e analisar as contribuições culturais do passado, existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema.

É uma síntese, a mais completa possível, referente ao tema abordado, dentro de uma seqüência lógica. Consiste em aprender e comentar o que os outros autores escreveram sobre o tema, enfatizando as diferenças ou semelhanças que existem entre os conceitos. É comum e mesmo desejável aparecerem citações literais de autores que falam sobre o assunto. As citações devem seguir as regras propostas.

A pesquisa bibliográfica constitui o ato de ler, lecionar, fichar, organizar e arquivar tópicos de interesse para a pesquisa em pauta. É a base para as demais pesquisas e pode-se dizer que é uma constante na vida de quem se propõe a estudar.

Levantamento Bibliográfico

Entende-se por levantamento bibliográfico o material constituído por dados primários e secundários que possam ser utilizados pelo pesquisador.

A pesquisa bibliográfica compreende a consulta à livros e periódicos.

Os periódicos servem como meio de atualização uma vez que são publicados mais rapidamente que os livros.

PERIÓDICOS

São trabalhos publicados, editados regular e irregularmente, em fascículos separados com diferentes conteúdos, mas abrangendo o mesmo título.

São exemplares importantes como fonte de informação, principalmente no campo da ciência e tecnologia.

Os artigos geralmente abordam assuntos da atualidade.

Podemos utilizar também como fonte de pesquisa, as literaturas de referência, revistas, resumos, catálogos, etc.

Com essas fontes, o pesquisador poderá encontrar subsídios sobre determinado assunto ou ser notificado periodicamente sobre novas publicações relativas àquela matéria.

Todo tipo de estudo deve ter o apoio e o respaldo da pesquisa bibliográfica, mesmo que se baseie em pesquisa de campo ou de laboratório, ou ainda de outro tipo qualquer.

AS REVISTAS -> são consideradas a principal fonte de informações recentes. São úteis ao pesquisador quando o assunto vai ao encontro aos seus objetivos.

OS JORNAIS -> fontes que se repetem com intervalos regulares, não são considerados periódicos.

OS RELATÓRIOS -> formam um grupo valioso de informações, são documentos que abordam temas científicos, econômicos, sociais, administrativos e são elaborados pelos mais diversos tipos de empresas ou entidades.

Seu uso é restrito, pelo fato de muitos serem confidenciais.

INTERNET -> fontes em constantes mudanças, que trazem o que existe de mais moderno nos mais variados assuntos.

Atenção-> citar o nome do autor, nome do artigo, local, data, disponível em

Exemplo:

SILVA, I.G. Pena de morte para o nascituro. O Estado de São Paulo, São Paulo, 19 de set. 1998. Disponível em: < http://www.providafamilia.org/pena_morte_nascituro.htm >
Acesso em: 27 de set. 1998.

De posse das obras consultadas e do material coletado, inicia-se a redação do trabalho.

Para um máximo aproveitamento desse material é necessária leitura cuidadosa, além da análise e redação dos textos.

2 PESQUISA DESCRITIVA

Observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos sem manipular variáveis. Procura descobrir a frequência com que o fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros fenômenos, sua natureza e características.

Os dados precisam ser coletados e registrados ordenadamente para seu estudo propriamente dito. A pesquisa descritiva, em suas diversas formas, trabalha sobre dados ou fatos colhidos da própria realidade. Ela desenvolve-se principalmente nas ciências humanas e sociais.

A pesquisa descritiva pode assumir diversas formas:

- a) **Estudos descritivos**: descrevem características de determinados grupos, suas relações ou realidade pesquisada.

- b) **Pesquisa de opinião**: procuram saber das atitudes, os pontos de vista, preferências das pessoas sobre determinado assunto, com o objetivo de tomar decisões.

- c) **Pesquisa de motivação**: buscam as razões que levam determinados indivíduos a utilizar certos produtos ou adotarem certos comportamentos

- d) **Estudo de caso**: pesquisa sobre um determinado indivíduo, família, comunidade ou grupo representativo, observando aspectos variados de sua vida.

- e) **Pesquisa documental**: investigam-se documentos para poder descrever, comparar costumes, tendências e outras características. Estuda a realidade presente.

Na pesquisa descritiva, os principais instrumentos de coleta de dados são: a observação, a entrevista e o questionário.

Abrange aspectos gerais e amplos de um contexto, analisando e identificando as diferentes formas dos fenômenos, sua ordenação e classificação, as relações de causa e efeito. Não interfere na realidade, apenas descreve e interpreta os fatos que influenciam o fenômeno estudado, estabelecendo correlação entre variáveis. Deve ter fundamentação teórica e prática (pesquisa).

3 PESQUISA EXPERIMENTAL

Caracteriza-se por manipular diretamente as variáveis relacionadas com o

objeto de estudo. Através da criação de situações de controle, procura-se evitar a interferência de variáveis intervenientes. Interfere-se diretamente na realidade, manipulando-se a variável independente a fim de observar o que acontece com a variável dependente.

A pesquisa experimental procura entender de que modo ou por que causas o fenômeno é produzido. Para atingir os resultados o pesquisador faz uso de aparelhos e de instrumentos que a técnica moderna coloca ao seu alcance ou de procedimentos apropriados e capazes de tornar perceptíveis as relações existentes entre as variáveis envolvidas no objeto de estudo.

Adota o critério da manipulação de uma ou mais variáveis independentes (causas), sob controle, observando e interpretando as reações e modificações ocorridas no objeto de pesquisa (efeito –variável dependente). O experimento é imprescindível e a interpretação deve ter fundamentação teórica. O experimento deve explicitar os materiais e métodos (para cobaias) ou casuística e métodos (para pessoas).

A pesquisa experimental consiste em determinar um objeto de estudo, selecionar as variáveis que seriam capazes de influenciá-lo, definir as formas de controle e de observação dos efeitos que a variável produz no objeto.

Quando os objetos são físicos não há muitas limitações quanto à experimentação, o que ocorre em experiências com pessoas, grupos ou instituições.

Vantagens e desvantagens: possibilita conhecimento mediante procedimentos experimentais, porém por exigir previsão e controle, torna-se às vezes inviável para os objetos sociais.

A pesquisa experimental exige um plano ou protocolo do experimento com passos bem definidos.

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, com vistas na formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso.

Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis.

Muitas vezes as pesquisas exploratórias constituem a primeira etapa de uma investigação mais ampla. Quando o tema é bastante genérico, tornam-se necessários seu esclarecimento e delimitação, o que exige revisão da literatura discussão com especialistas e outros procedimentos. O produto final deste processo passa a ser um problema mais esclarecido, possível de investigação mediante procedimentos mais sistematizados.

De importância fundamental na elaboração de um trabalho científico, a Pesquisa Exploratória é assistemática e “a priori”. Dela deve nascer a problematização e conseqüentemente a (s) hipótese (s).

Ao proceder à investigação inicial se faz:

a) levantamento bibliográfico; - praticamente todo o conhecimento humano pode ser encontrado nos livros ou em outros impressos que se encontram nas bibliotecas. A pesquisa bibliográfica tem como objetivo encontrar respostas aos problemas formulados e o recurso é a consulta dos documentos bibliográficos. Para encontrar o material que interessa numa pesquisa é necessário saber como estão organizadas as bibliotecas e como podem servir os documentos impressos.

b) visitas ao local de pesquisa;

c) contatos pessoais com pessoas dos locais de pesquisa e outros profissionais, bem como usuários ou clientes;

d) levantar problemas sob forma de perguntas.

MÉTODOS DE PESQUISA

Método científico é a sucessão de passos pelos quais se descobrem novas relações entre fenômenos que interessam a um determinado ramo científico ou aspectos ainda não revelados de um determinado fenômeno. É através dos métodos que novas conclusões estão constantemente sendo incorporadas ao patrimônio de conhecimentos das diversas ciências, ao mesmo tempo em que conhecimentos anteriores estão continuamente sendo revistos e modificados, de acordo com os resultados de novas investigações.

Os métodos procuram garantir ao pesquisador a objetividade necessária ao tratamento dos fatos. Oferecem normas bastante gerais destinadas a estabelecer a ruptura dos objetos científicos com os do senso comum. Pode-se dizer que os métodos têm como objetivo fundamental oferecer soluções para os problemas da investigação científica.

Proporcionam ao investigador os meios técnicos para garantir a objetividade e a precisão no estudo dos fatos. Visam fornecer a orientação necessária à realização da pesquisa, sobretudo no referente à obtenção, processamento e validação dos dados pertinentes à problemática que está sendo investigada.

Nem sempre um método é adotado rigorosa ou exclusivamente numa investigação.

Com freqüência, dois ou mais métodos são combinados. Isto porque os métodos de que dispõem as ciências nem sempre são suficientes para orientar todos os procedimentos a serem desenvolvidos ao longo da investigação.

O método é fundamentalmente o mesmo para todas as ciências, e consiste em:

- a) formular questões ou propor problemas;
- b) efetuar observações;
- c) registrar tão cuidadosamente quanto possível as observações feitas, com o fim de responder às perguntas formuladas ou resolver os problemas propostos;
- d) rever conclusões, idéias e opiniões anteriores que estejam em desacordo com as observações e as respostas resultantes.

A questões tomadas como ponto de partida para uma pesquisa científica devem ser claras e precisas, isto é, isentas de qualquer ambigüidade, pois, como se diz comumente, não pode haver resposta clara a uma pergunta obscura. Do mesmo modo, não pode haver respostas científicas a uma pergunta anti-científica.

“ Os métodos são procedimentos amplos de raciocínio e as Técnicas são procedimentos mais restritos que operacionalizam os métodos”.

Os principais métodos, os mais utilizados são os seguintes:

- 1) Observação Sistemática;
- 2) Histórico;
- 3) Estatístico;
- 4) Estudo de Caso.

D MÉTODO DE OBSERVAÇÃO SISTEMÁTICA.

A observação científica se distingue da observação comum, espontânea, que todo o indivíduo humano realiza a todo instante de sua vida, por ser uma observação controlada. Constitui-se em elemento fundamental para a pesquisa.

A observação nada mais é que o uso dos sentidos com vistas a adquirir os conhecimentos necessários para o cotidiano. Pode, porém, ser utilizada como procedimento científico, à medida que:

- a) serve a um objetivo formulado de pesquisa;
- b) é sistematicamente planejada;
- c) é sistematicamente registrada e ligada a proposições mais gerais; e
- d) é submetida a verificação e controles de validade e precisão.

Na observação sistemática, o investigador elabora um plano para a organização e o registro das informações, observando todos os aspectos que envolvem o assunto.

2) MÉTODO HISTÓRICO

Compreende a comparação dos fatos históricos. Baseia-se nos fatos passados para deles tirar conclusões para o presente e previsões para o futuro. A história é ainda mais do que isso: é um instrumento de análise.

Para explicar ou compreender uma instituição, é preciso saber do que ela é feita. A história comparada leva-nos ao conhecimento dos fatos – desde seu nascimento, sua

origem, até o momento atual. Fonte incomparável de informação, método de análise, a história comparada é por isso mesmo, um método de explicação.

3) MÉTODO ESTATÍSTICO

Este método fundamenta-se na aplicação da teoria estatística da probabilidade e constitui importante auxílio para a investigação. Porém, as explicações obtidas mediante a utilização do método estatístico não podem ser consideradas absolutamente verdadeiras, mas dotadas de boa probabilidade de serem verdadeiras.

Mediante a utilização de testes estatísticos, torna-se possível determinar, em termos numéricos, a probabilidade de acerto de determinada conclusão, bem como a margem de erro de um valor obtido. Portanto, o método estatístico passa a caracterizar-se por razoável grau de precisão, o que a torna bastante aceita por parte dos pesquisadores com preocupação de ordem quantitativa.

Os procedimentos estatísticos fornecem considerável reforço às conclusões obtidas, sobretudo mediante a experimentação, a observação, análise e prova.

Abrange o universo dos elementos ou uma amostra. Uma boa amostra deve ser pelo menos de 20% do universo. Os métodos e técnicas de amostragem, quando bem empregados, dão condições para se chegar a conclusões válidas e a previsões muito próximas da realidade, com pequena margem de erro.

4) MÉTODO DE ESTUDO DE CASO.

Caracteriza-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento e atividades se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo de pessoas/ profissionais da área, acerca do problema estudado para em seguida obter conclusões correspondentes aos dados coletados.

Pode também ser o estudo de um ou mais casos, sem a preocupação estatística. Descreve-se e analisa-se o caso em todos os seus detalhes.

À medida que as próprias pessoas informam acerca de seu comportamento, crenças e opiniões, a investigação torna-se mais livre de interpretações calcadas no conhecimento direto da realidade.

O pesquisador deve prevenir-se quanto a esse método, no sentido de que, há muita diferença entre o que as pessoas fazem ou sentem e o que elas dizem a esse respeito, utilizando-se de alguns recursos. Em primeiro lugar, omitir as perguntas que sabidamente a maioria das pessoas não sabe ou não quer responder, também se pode, mediante perguntas indiretas, controlar as respostas dadas pelo informante.

É muito útil para o estudo de opiniões e atitudes, de história de vida e serve para ilustrar um trabalho, à partir do qual se faz aprofundamento teórico. É análise qualitativa e portanto, ponto de vista não estatístico. É útil nos estágios iniciais das pesquisas, para ilustrar análises qualitativas preservando o caráter unitário do objeto estudado.

TÉCNICAS DE PESQUISA

As técnicas são procedimentos que operacionalizam os métodos. Para todo método de pesquisa, correspondem uma ou mais técnicas.

Os métodos de pesquisa exigem anotações e registros durante todo o período da investigação e, essas anotações se concretizam através das respectivas técnicas.

As técnicas mais utilizadas são as seguintes:

- 1) Roteiro de estudo de caso;
- 2) Roteiro de observação sistemática;
- 3) Roteiro de histórico;
- 4) Roteiro de entrevista;
- 5) Questionário;
- 6) Formulário;
- 7) Outros registros.

D) ROTEIRO DE ESTUDO DE CASO

Pode ser aplicado a empresas, entidades ou trabalhos realizados.

Exemplo:

ROTEIRO DE ESTUDO DE CASO (EMPRESA OU TRABALHO)

1) Introdução

Apresentação e caracterização da empresa: localização, histórico, função social, função contábil, reflexos econômicos e outros, atendimento à clientela, visão mercadológica, missão, valores, princípios, planejamento estratégico e outros.

2) Relato do trabalho realizado referente ao assunto estudado.

Descrição dos materiais e métodos empregados na empresa ou no trabalho. (ISO 9000 e outros sistemas de gestão ou sistemas contábeis).

Depoimentos dos proprietários, chefes, funcionários, clientes.

3) Discussão

Confronto entre teoria (referencial teórico dos primeiros capítulos) e a prática utilizada pela empresa ou entidade.

4) Parecer final sobre o caso e sugestões sobre manutenção ou modificações de procedimentos.

2) ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO SISTEMÁTICA

Utilizado como uma das técnicas do Método de Observação Sistemática, procura

levantar os dados e aspectos da empresa e do assunto pesquisado.

Pode estar incluído no roteiro de estudo de caso.

Exemplo:

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO SISTEMÁTICA

I – IDENTIFICAÇÃO

Empresa:

Localização:

Atividade Econômica:

Porte:

II- ASPECTOS A SEREM OBSERVADOS

Dados específicos a respeito da empresa e do tema.

- 1 Recursos Humanos
- 2 Recursos Materiais
- 3 Recursos Físicos
- 4 Organograma, etc.

Existem outras técnicas de observação sistemática, tais como: depoimentos , entrevistas, testes, etc.

3 ROTEIRO HISTÓRICO

O Método Histórico utiliza-se desta técnica para contar a história da empresa, desde a

sua fundação até os dias atuais, a gênese da empresa ou do assunto da pesquisa.

Pode estar incluído no roteiro de estudo de caso.

Exemplo:

ROTEIRO DE HISTÓRICO	
I – IDENTIFICAÇÃO	
Empresa:	
Localização:	
Atividade Econômica:	
Porte:	
Data da Fundação:	
Sócios e Proprietários:	
II – ASPECTOS HISTÓRICOS DA EMPRESA / TEMA.	
1	Primeiros Proprietários
2	Evolução das Atividades Econômicas
3	Evolução das Instalações
4	Abertura de Filiais
5	Diversificação das Atividades, etc.

4 ROTEIRO DE ENTREVISTA

4.1 A entrevista

A entrevista consiste num interrogatório direto do informante ou pesquisado pelo pesquisador durante uma conversa face a face. É uma conversa orientada para um objetivo definido que não a mera satisfação que a própria conversa pode produzir.

Deve-se recorrer à entrevista sempre que se tem necessidade de dados que não podem ser encontrados em registros ou fontes documentárias e que se espera que alguém esteja em condições de prover.

Enquanto técnica de coleta de dados, a entrevista é bastante adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, crêem, esperam, sentem ou desejam, pretendem fazer, fazem ou fizeram, bem como acerca das suas explicações ou razões a respeito das coisas precedentes.

4.2 Preparação da entrevista

- a) O entrevistador deve planejar a entrevista delineando cuidadosamente o objetivo a ser alcançado;
- b) Obter, sempre que possível, algum conhecimento próprio a respeito do entrevistado;
- c) Sempre que possível, marcar a entrevista com antecedência, para a hora e local da conveniência do entrevistado;
- d) Criar uma situação discreta para a entrevista, pois será mais fácil obter informações espontâneas e confidenciais de uma pessoa isolada do que em grupo.
- e) Preparar um roteiro de entrevista com as questões que, devido à importância, não devam ser omitidas.
- f) Assegurar um número suficiente de entrevistados, o que dependerá da variabilidade de informação a ser obtida.

Tanto por razões de ordem ética quanto técnica, a entrevista deve encerrar-se num clima de cordialidade. Como, de modo geral, nas entrevistas de pesquisa o entrevistado fornece as informações sem receber qualquer tipo de vantagem, convém que seja tratado de maneira respeitosa pelo entrevistador, sobretudo no encerramento da entrevista, quando sua missão já está cumprida. Por outro lado, como é freqüente a necessidade de

entrevistas posteriores, convém que o pesquisador deixe “a porta aberta” para os próximos encontros.

Nestes casos, o encerramento da entrevista deve ocorrer no momento oportuno, pois o êxito da entrevista posterior depende muito da primeira. Assim, ele deve terminar a entrevista quando o interrogado mantém ainda interesse em conversar sobre o assunto.

5) QUESTIONÁRIO

Instrumento por meio do qual se faz a coleta das unidades estatísticas, destinado a pesquisas em grupo, nada mais e do que uma série de perguntas com espaço em branco para respostas.

O que há de ser breve e conciso, evitando a possibilidade de repostas ambíguas. Estas devem ser, via de regra: “sim”, “não” ou números. Deve-se evitar termos pouco conhecidos e não fazer perguntas difíceis ou trabalhosas para responder.

As perguntas devem ser espaçadas, para permitir seu cabal preenchimento, e estar agrupadas segundo sua analogia. Procurar codificá-las para facilitar a tabulação e interpretação.

Os questionários devem ser emitidos todos ao mesmo tempo e que seja estipulado um prazo para devolução.

O questionário não permite questões complexas, o entrevistador não está presente para dar suporte ou estímulo, quando o mesmo é remetido para informantes dispersos geograficamente.

É apropriado para informantes com grande interesse pelo assunto.

6) FORMULÁRIO

O formulário é aplicado através de entrevista direta, é feito pelo próprio investigador, à medida em que se faz as observações ou recebe as respostas sob orientação.

Distingue-se o formulário do questionário que é usualmente preenchido pelo próprio pesquisador e que ele pode ser enviado pelo correio, sendo do mesmo modo devolvido após o preenchimento.

Uma das vantagens do formulário consiste justamente na assistência direta que o informante recebe do investigador que pode reformular, tornar mais claras as perguntas, dar explicações, enfim, ajustar o formulário à experiência e compreensão de cada informante. Assim, o formulário comporta perguntas mais complexas que as destinadas a integrar um questionário a ser respondido sem a assistência do investigador.

Observação: O questionário, formulário, entrevista e depoimento devem trazer no tópico I, os seguintes dados referentes à identificação.

Exemplo:

FORMULÁRIO

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Sexo: Idade:

Formação acadêmica:

Experiências anteriores:

Experiências atuais:

Residência: Cidade: Estado:

II - PERGUNTAS ESPECÍFICAS.

7) OUTROS REGISTROS

Na medida em que se julgar necessário para o estudo que se tem em vista, o pesquisador deverá recorrer não apenas às fontes diretas, pessoais ou informais, mas

também as fontes documentárias. Estas incluem, além dos trabalhos de outros especialistas ou interessados, dados tanto publicados como inéditos, relatórios, tabelas, estatísticas, cartas, manuscritos, notícia e comentário da imprensa, registros públicos.

O pesquisador utilizará, também no trabalho de campo, à medida em que se tornar necessário e lhe for acessível, o registro mecânico através de fotografias ou gravações, utilizando mapas, desenhos, esquemas e demais materiais convenientes ao registro, ordenação e aproveitamento dos dados.

APLICABILIDADE DOS MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA.

I PESQUISAS DESCRITIVAS:

1.1 Estudo de Caso (ver roteiro)

Introdução: ao caracterizar o caso ou empresa / clínica, utilizam-se o roteiro de observação sistemática, roteiro histórico, fichas de avaliação e acompanhamento e outros, conforme tema.

Trabalho realizado ou tratamento realizado: são citados os materiais, métodos e técnicas utilizadas nas empresas ou no tratamento dos casos.

Depoimentos sobre os casos ou sobre o trabalho: são utilizados os roteiros de entrevistas com pacientes, equipe multiprofissional, proprietários, chefes, clientes e outros.

1.2 Levantamentos (método estatístico)

Introdução: utilizam-se do roteiro de observação sistemática e do roteiro histórico. Fala-se do tipo de pesquisa da sua delimitação no tempo e no espaço.

Levantamento de dados: método estatístico através do universo ou amostra.
Descrever o tipo de amostra. Técnicas: questionário e formulário.

Análise do levantamento: efetuado comparando dados e confrontando com a teoria.

Conclusões e sugestões.